

Acesso ao aborto para todas as pessoas — **não importa quem, não importa onde**

Como estamos a enfrentar
os desafios actuais e
a promover a justiça
reprodutiva para todos

Estratégia do Ipas 2025–2028



© 2025 Ipas

Citação sugerida: Ipas. (2025). *Acesso ao aborto para todas as pessoas — não importa quem, não importa onde: Estratégia do Ipas 2025–2028*. Ipas: Chapel Hill, NC

O Ipas trabalha para promover a justiça reprodutiva, ampliando o acesso ao aborto e à contracepção, utilizando uma abordagem abrangente que contempla os sistemas de saúde, legais e sociais. Acreditamos que toda pessoa deve ter o direito à autonomia corporal e poder determinar seu futuro. Em África, na Ásia e nas Américas, trabalhamos com parceiros para garantir que os serviços de saúde reprodutiva, incluindo aborto e contracepção, estejam disponíveis e acessíveis a todos.

O Ipas é uma organização sem fins lucrativos registada sob a secção 501(c)(3) da lei tributária dos EUA. Todas as contribuições para o Ipas são dedutíveis do imposto de renda, dentro dos limites permitidos por lei.

Para mais informações ou para doar ao Ipas:

P.O. Box 9990
Chapel Hill, NC 27515 USA
1.919.967.7052
www.ipas.org
ContactUs@ipas.org

Por mais de 50 anos, o Ipas resistiu e persistiu.



Desde 1973, trabalhamos para garantir que todas as pessoas — não importa quem, não importa onde — tenham acesso aos cuidados de saúde sexual e reprodutiva de que precisam, incluindo o aborto. Acreditamos que todas as pessoas têm o direito de controlar o próprio corpo, a própria saúde e o próprio futuro. Esses direitos humanos fundamentais são necessários para alcançar a igualdade de gênero e para apoiar a saúde e o bem-estar de mulheres e raparigas em todo o mundo.

As sociedades também se fortalecem quando mulheres e raparigas—e todas as pessoas que podem engravidar—têm autonomia sobre seu próprio corpo. De facto, as evidências mostram que o acesso ao aborto traz benefícios generalizados. Quando as pessoas podem realizar um aborto com segurança, isso não só melhora sua própria qualidade de vida, mas também a de sua família, comunidade e até mesmo país.

Hoje, as ameaças à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos das pessoas são cada vez maiores, o que torna o trabalho do Ipas mais vital do que nunca. Não estamos alheios aos desafios actuais, e os nossos mais de 50 anos de experiência nos prepararam bem para este momento crítico.

Estamos prontos e sabemos o que fazer.

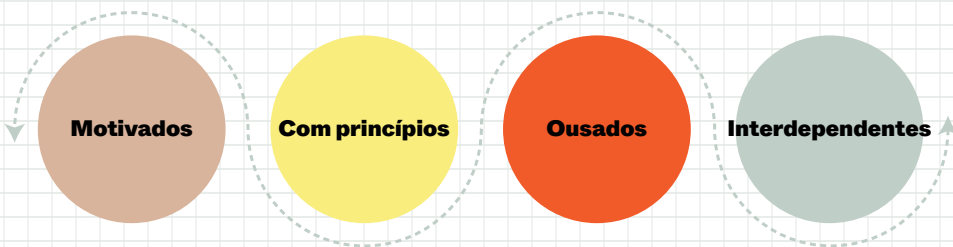
Nossa visão

Um mundo onde todas as pessoas têm o direito e a capacidade de determinar sua própria sexualidade e saúde reprodutiva.

Nossa missão

O Ipas constrói ecossistemas resilientes para o aborto e a contracepção, utilizando uma abordagem abrangente que envolve diversos sectores, instituições e comunidades.

Valores orientadores



MOTIVADOS: Somos movidos pelo nosso profundo compromisso com o acesso ao aborto e com a promoção da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos para todas as pessoas, não importa quem, não importa onde.

COM PRINCÍPIOS: Para nós, os direitos reprodutivos são direitos humanos e o aborto é um serviço de saúde. Acreditamos na equidade e na justiça e não comprometeremos esses princípios.

OUSADOS: Somos criativos, desafiamos pressupostos e buscamos maneiras inovadoras de cumprir nossa missão de ampliar o acesso ao aborto e à contracepção. Acreditamos, sem reservas, que todas as pessoas devem ter autonomia sobre seu próprio corpo.

INTERDEPENDENTES: Sabemos que somos mais fortes coletivamente; fazemos parte de um movimento global pela justiça reprodutiva e pelos direitos humanos. Compartilhamos poder e recursos e colaboramos com parceiros e colegas.

Acreditamos na justiça, na equidade e na transferência de poder

Sabemos que a luta por equidade e justiça exige que transfiramos o poder daqueles que historicamente controlam o financiamento, os programas e a tomada de decisões relacionados à saúde e aos direitos reprodutivos. É por isso que evoluímos nossa organização de um modelo tradicional de ONG para uma **rede global com liderança compartilhada**, que coloca o poder nas mãos das pessoas mais próximas do nosso trabalho e do nosso impacto. Continuaremos a crescer como uma organização que defende seus valores não apenas no trabalho que realizamos no mundo, mas também na forma como trabalhamos juntos para promover mudanças.

Priorizamos as necessidades das pessoas que buscam cuidados de aborto

Permanecemos firmes em nossa visão e missão, e continuaremos a centrar nosso trabalho nas necessidades e perspectivas das pessoas que podem engravidar e que buscam cuidados de aborto. Nosso objectivo é construir ecossistemas de aborto sustentáveis, nos quais parceiros e sistemas locais resilientes sejam activamente responsáveis e comprometidos com os direitos ao aborto e receptivos às necessidades de todas as pessoas que buscam esse tipo de serviço. Nossa abordagem considera todos os factores que impactam a capacidade de uma pessoa de aceder ao aborto, mesmo quando os sistemas de saúde ou as estruturas de governação se tornam mais frágeis, hostis ou enfrentam grandes rupturas ou colapso total. Um ecossistema de aborto sustentável envolve sustentar mudanças sociais que o favoreçam.

Somos parceiros na luta pela justiça reprodutiva

À medida que evoluímos para uma rede, liderada localmente e conectada globalmente, que busca redistribuir o poder e compartilhar a liderança, estamos a aplicar explicitamente as estruturas de **justiça reprodutiva e direitos humanos ao nosso** trabalho.

Justiça reprodutiva é o direito humano à autonomia corporal — o direito de controlar a própria sexualidade, género, saúde e reprodução, e de fazê-lo com

segurança e dignidade. O Ipas faz parte do movimento mais amplo pela justiça reprodutiva. Trabalhamos em África, Ásia e Américas para ampliar o acesso ao aborto e à contracepção, que são componentes essenciais da justiça reprodutiva.

Fundamentar nosso trabalho nos direitos humanos e na justiça reprodutiva nos coloca em melhor posição para apoiar a segurança, o bem-estar e o empoderamento de pessoas marginalizadas em todos os lugares onde actuamos, ajudando a garantir que elas sempre tenham acesso aos cuidados de saúde sexual e reprodutiva de que precisam.

O que é justiça reprodutiva?

A justiça reprodutiva é uma aspiração global, uma estrutura e um movimento. Na sua forma mais simples, é o direito à autonomia básica sobre o próprio corpo e sexualidade, e explica como as decisões de uma pessoa são afectadas pelo contexto em que são tomadas. A justiça reprodutiva deve ser interseccional, tendo em conta as vulnerabilidades, e não apenas as identidades, e incluindo todas as formas de opressão. É inclusiva, internacional e interligada.

Nossa força reside em nossas parcerias

Sabemos que, para alcançar um ecossistema de aborto sustentável, precisamos trabalhar por meio de parcerias **eficazes, equitativas e interseccionais, integrando o aborto a movimentos** mais amplos pela saúde, igualdade de género e justiça social. É por isso que construímos parcerias sólidas nos sectores de saúde e jurídico, bem como com grupos comunitários, onde quer que actuemos. Direcionamos o conhecimento e os recursos da nossa rede global directamente para parceiros locais, apoiando-os para que se tornem actores resilientes no ecossistema do aborto. E é por isso que estamos comprometidos com nossos Princípios Feministas para Parcerias.

Nosso valor único

O Ipas trabalha para promover a justiça reprodutiva a nível global, ampliando o acesso ao aborto e à contracepção. Sabemos que o acesso ao aborto seguro e legal é fundamental para a saúde e o bem-estar, sendo um direito humano fundamental. Se mulheres e raparigas—e todas as pessoas que podem engravidar—não puderem interromper gravidezes indesejadas com segurança, sua capacidade de manter empregos, continuar os estudos, sair de relacionamentos abusivos e conquistar independência financeira fica comprometida. Veja como agregamos valor único à luta pela justiça reprodutiva:

- 1. Somos uma voz ousada e destemida sobre a questão altamente estigmatizada do aborto.** Não nos calaremos e trazemos uma longa trajectória de defesa para garantir que o direito humano ao aborto não seja ignorado—e que seja compreendido como fundamental para combater a desigualdade de género e apoiar a justiça reprodutiva.
- 2. Estamos comprometidos em redistribuir o poder por meio da forma como conduzimos nosso trabalho.** Evoluímos nossa organização para nos tornarmos uma rede global descentralizada, com poder e liderança compartilhados entre os diversos países onde actuamos. E colocamos as pessoas mais próximas do nosso trabalho no centro, ouvindo e amplificando as vozes, experiências, participação e liderança locais.
- 3. Somos liderados localmente, mas estamos conectados globalmente.** Nossas equipas nacionais e regionais são lideradas e compostas por cidadãos locais. Firmamos parcerias com milhares de organizações comunitárias em todo o mundo para maximizar sua experiência e impacto locais. Utilizamos o poder da nossa vasta rede global de especialistas e activistas para apoiar e fortalecer o trabalho de nossos parceiros locais.
- 4. Somos um catalisador que une diversos parceiros em movimentos interseccionais.** Fundamentados em nossa abordagem de ecossistema de aborto sustentável, criamos parcerias e reunimos diversos actores de diferentes sectores e movimentos para abordar as múltiplas questões interseccionais ao acesso ao aborto.
- 5. Trazemos mais de 50 anos de experiência, evidências, recursos e práticas comprovadas.** Nossos especialistas se beneficiam da experiência e dos recursos de seus colegas globais, o que lhes permite aprender e se adaptar rapidamente quando o contexto exige. Nossas equipas compartilham estratégias e trazem conhecimento sobre as inovações mais recentes e eficazes no acesso ao aborto para cada projecto e parceria—e para impulsionar ainda mais o movimento.

Nossas prioridades interseccionais

Há muito tempo trabalhamos com parceiros para abordar questões interseccionais, como os direitos de pessoas LGBTQ+, indígenas ou com deficiência. Agora, vamos concentrar nossa atenção em questões que permeiam o ecossistema do aborto e que emergiram como prioridades para nossas equipas em todo o mundo: **justiça de género, violência de género, justiça climática** e actuação em **contextos de crise**.

Essas questões são globais. Vemos o impacto da crise climática em todos os lugares—inclusive onde o Ipas actua—e como ela prejudica o acesso ao aborto. Sabemos que, em tempos de crise e turbulência, os direitos das mulheres e raparigas à autodeterminação, à autonomia corporal e à liberdade da violência são os mais ameaçados. A desigualdade de género generalizada é sempre perigosa para a saúde e o bem-estar de mulheres e raparigas, e é especialmente exacerbada em situações de guerra, desastres naturais, conflitos ou qualquer outra crise.

Justiça de gênero

Justiça de gênero significa acabar com todas as formas de opressão baseadas no gênero. Quando se trata de saúde reprodutiva, os papéis de gênero tradicionais e a discriminação de gênero frequentemente negam às mulheres o poder de tomar suas próprias decisões sobre seu corpo. O Ipas trabalha com diversos parceiros para impulsionar mudanças sociais que valorizem a voz e a autonomia das mulheres. Por meio da educação e da defesa de direitos, trabalhamos com as comunidades para reconhecer a importância da equidade de gênero e o papel crucial que as pessoas podem desempenhar como parceiros, familiares, líderes comunitários e profissionais para garantir que as mulheres tenham acesso aos cuidados de saúde sexual e reprodutiva de que precisam.



Foto de Ipas Development Foundation (IDF)

Promover mudanças sociais em torno do aborto.

Na Índia, jovens líderes capacitados pela Fundação de Desenvolvimento do Ipas trabalham para fornecer informações essenciais sobre saúde sexual e reprodutiva e mostrar como os homens podem apoiar os direitos reprodutivos das mulheres.

“Foi animador para mim ver que os homens apoiavam as necessidades de saúde reprodutiva de suas famílias mulheres e me procuravam para obter referências.”

Shashi Bhushan Soy, líder jovem do sexo masculino, zona rural do estado de Jharkhand, Índia

Violência Baseada no Gênero

Em todo o mundo, a violência de gênero coloca mulheres e raparigas em maior risco de gravidez indesejada, e as sobreviventes necessitam de cuidados especializados que incluem acesso à contracepção de emergência e ao aborto. O Ipas trabalha para melhorar o atendimento a mulheres e raparigas que sofrem violência baseada no gênero e para promover leis e políticas que previnam essa violência. Capacitamos profissionais da saúde, agentes da polícia e do sistema judicial sobre as leis e políticas locais e sobre como lidar adequadamente com casos de violência baseada no gênero, para garantir que as sobreviventes sejam informadas sobre suas opções e recebam o melhor atendimento possível.



Foto de Ipas Bolivia

Quebrar o ciclo de violência

A abordagem abrangente do *Ipas Bolívia* para acabar com a violência baseada no gênero inclui ações para erradicar o casamento infantil, fornecer ferramentas digitais para profissionais da saúde e sobreviventes, educar crianças em idade escolar e dismantelar a masculinidade tóxica.

“Prevenir a violência sexual é tão importante quanto combatê-la. É por isso que, no *Ipas Bolívia*, trabalhamos não apenas na área da saúde, mas também na educação, no apoio à comunidade e em políticas públicas que atacam o problema pela raiz e promovem mudanças reais e sustentáveis.”

Malena Morales, Directora do Ipas Bolívia

Justiça Climática

A crise climática é uma crise de justiça reprodutiva. Nossas pesquisas em diversos locais ao redor do mundo mostram que as mudanças climáticas estão a prejudicar o direito das pessoas de ter um filho, de não ter um filho e de criar filhos em ambientes seguros e saudáveis. O Ipas trabalha com parceiros para garantir que a saúde sexual e reprodutiva seja parte integrante das soluções climáticas em todos os níveis da sociedade—e que as pessoas mais impactadas sejam activamente engajadas na construção da resiliência climática em suas próprias comunidades.



Foto de Esther Sweeney

Construir justiça climática liderada por mulheres com soluções locais

No norte do Quênia, região afectada pela seca, o Ipas estabeleceu parcerias com grupos comunitários e mulheres locais que sabiam exactamente o que queriam: informações que as ajudassem a gerir sua vida reprodutiva, a capacidade de cultivar seus próprios alimentos perto de casa e plantar árvores para melhorar o meio ambiente local.

“Por meio deste projecto, aprendi sobre a importância de ter uma horta, especialmente numa área seca como a nossa. Também aprendi sobre a importância do planeamento familiar e da economia. Consigo guardar o dinheiro que ganho com a venda dos vegetais da minha horta e gastá-lo com sabedoria.”

Naomi Letikich, residente na zona rural do condado de Samburu, Quênia

Contextos de crise

Estima-se que 35 milhões de mulheres e raparigas em idade reprodutiva vivem em situações de crise em todo o mundo, forçadas a deixar sua casa devido a conflitos violentos ou desastres climáticos. Elas enfrentam um risco maior de violência sexual e têm pouco ou nenhum acesso a métodos contraceptivos ou ao aborto. Este é um problema global de longo prazo que afectará ainda mais pessoas à medida que as mudanças climáticas avançarem. O Ipas trabalha com diversos parceiros, incluindo organizações humanitárias, para garantir que as pessoas afectadas por crises tenham opções de saúde reprodutiva que incluam aborto e contracepção.



Foto de Ipas RDC

Levar o acesso ao aborto aos campos de refugiados

Na República Democrática do Congo (RDC), o conflito violento forçou milhões de pessoas a abandonar sua casa. Para mulheres e raparigas que vivem em campos de refugiados, o acesso a contraceptivos, contracepção de emergência, aborto legal e atendimento a vítimas de violência sexual é crucial e pode salvar vidas. Por isso, o Ipas RDC instalou clínicas móveis de saúde em alguns campos para oferecer esses serviços essenciais.

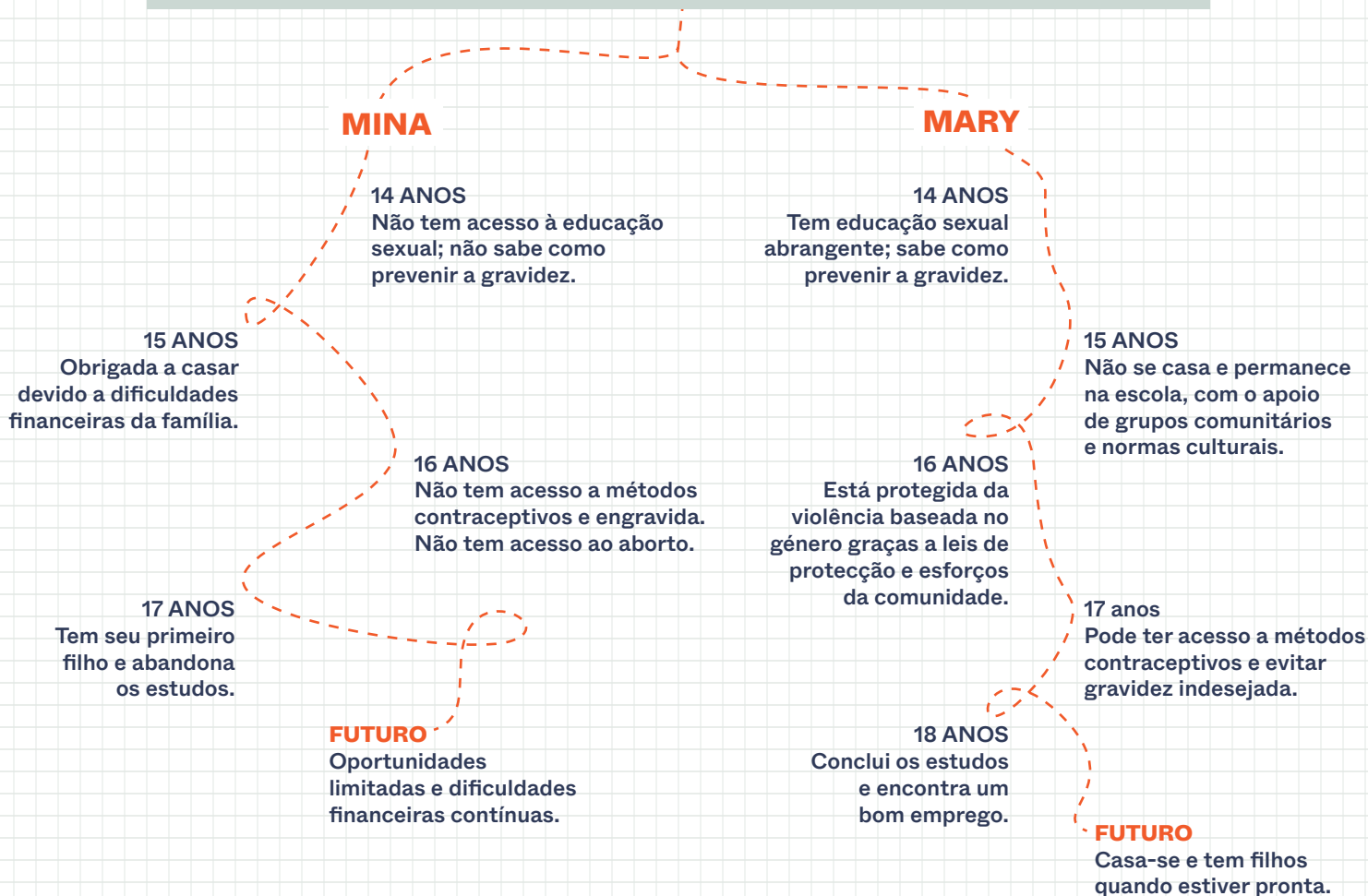
“Minha motivação para fazer este trabalho é simples: quando vejo uma mulher a sofrer, eu sofro também.”

Dra. Celestine Buyibuyi, assessora de engajamento comunitário do Ipas RDC

Dois caminhos mostram o que está em jogo

Trabalhamos por um mundo onde cada pessoa possa determinar seu próprio futuro e viver plenamente seu potencial. Isso significa que toda pessoa deve ter autonomia sobre seu próprio corpo. E, dependendo de onde uma pessoa vive, podem existir inúmeras barreiras que impedem sua capacidade de tomar decisões sobre sua saúde sexual e reprodutiva.

Os percursos de Mina e Maria aqui apresentados ilustram como o apoio holístico e abrangente à autonomia corporal—ou a falta desse apoio—pode moldar o caminho que uma jovem pode seguir, dependendo de onde ela vive e das políticas e programas em vigor para garantir que ela tenha controlo sobre seu futuro.



Nossa abordagem abrangente gera mudanças duradouras

Sabemos que garantir o direito ao aborto não é suficiente. Barreiras econômicas, culturais, religiosas e sistêmicas impedem que muitas pessoas tenham acesso ao aborto, mesmo onde ele é legal e disponível.

É por isso que nosso modelo de ecossistema de aborto sustentável funciona. Quando trabalhamos estrategicamente entre instituições e comunidades para quebrar o estigma do aborto e expandir o conhecimento sobre direitos sexuais e reprodutivos, co-criamos um ecossistema onde as pessoas têm as informações necessárias para tomar decisões sobre sua própria saúde, onde há apoio da comunidade e do sistema de saúde para os direitos humanos e o acesso ao aborto, e onde as leis e políticas apoiam a plena autonomia corporal.



O que nos move rumo a um ecossistema de aborto sustentável

O ecossistema do aborto precisa ser dinâmico o suficiente para se adaptar e resistir às mudanças. Cinco factores essenciais nos impulsionam em direcção a um ecossistema equilibrado e resiliente e norteiam tudo o que fazemos.

DIREITOS HUMANOS E EQUIDADE: Os direitos humanos são universais e indivisíveis. Nossa abordagem exige análises, quadros e estratégias de implementação baseadas nos direitos humanos, adaptadas ao contexto local e que reflectam regularmente a compreensão e a priorização dos princípios dos direitos humanos, especialmente o acesso equitativo ao aborto seguro para todas as pessoas que dele necessitam.

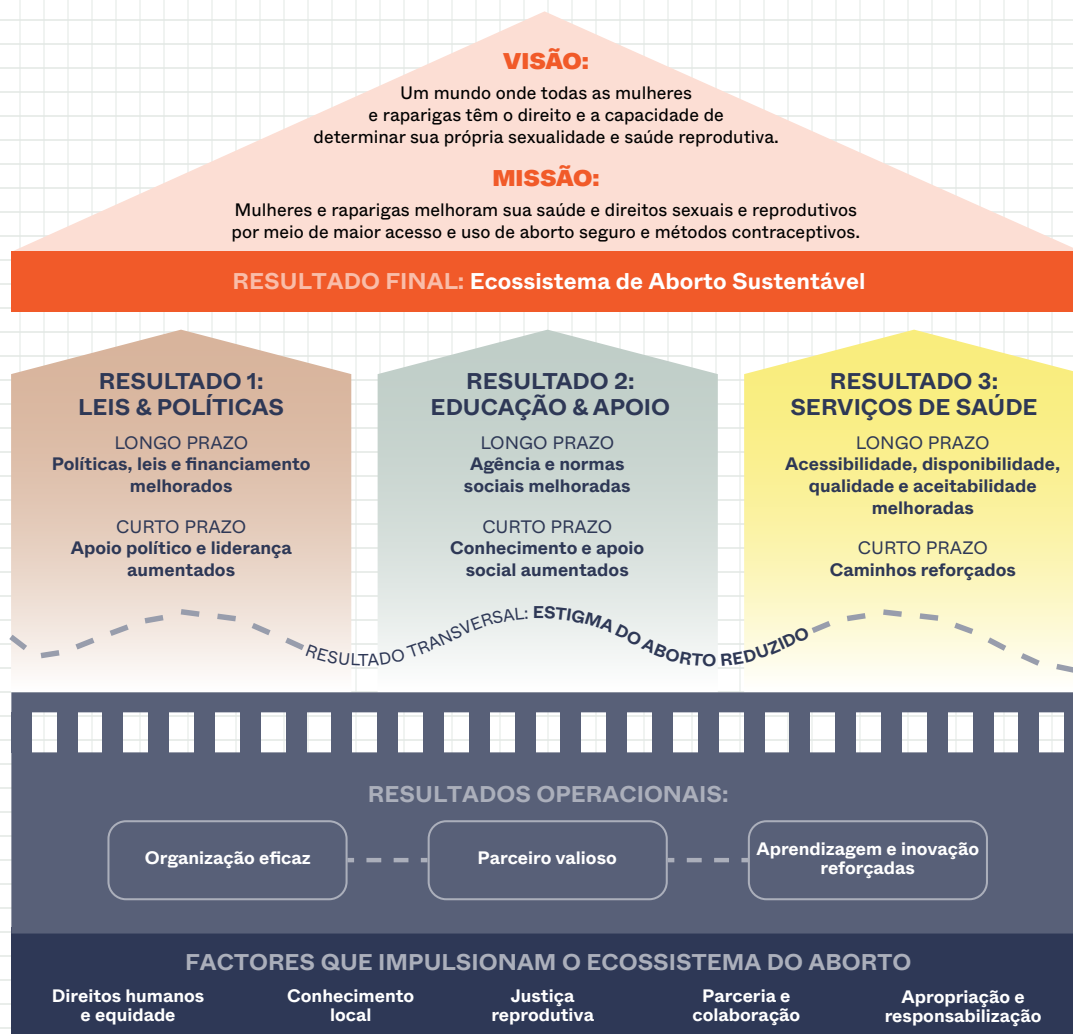
CONHECIMENTO LOCAL: Sem conhecimento local para orientar o progresso, um ecossistema de aborto não sobreviverá. Nossos programas oferecem regularmente suporte técnico, assistência e capacitação, onde for necessário, para parceiros e actores locais.

JUSTIÇA REPRODUTIVA: Justiça reprodutiva é o direito de controlar a própria sexualidade, género, saúde e reprodução, e de fazê-lo com segurança e dignidade. Ao aplicar um quadro de justiça reprodutiva a tudo o que fazemos, colocamos no centro as pessoas que precisam de cuidados de aborto e suas diversas identidades, experiências e contextos. Analisamos as barreiras e os sistemas de opressão complexos e interligados que as impedem de aceder os cuidados de saúde necessários. Em seguida, construímos parcerias em todo o ecossistema do aborto com grupos locais cujas agendas de justiça social se cruzam com as nossas.

PARCERIAS E COLABORAÇÃO: Para garantir que o ecossistema possa manter uma rede sólida de relacionamentos, colaboramos com parceiros-chave no planeamento estratégico e para fundamentar nossa abordagem interseccional e feminista em constante evolução.

APROPRIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO: Para garantir o sucesso, envolvemos os formuladores de políticas e as autoridades de saúde na planificação e na implementação desde o início, e trabalhamos com as comunidades locais, associações de profissionais da saúde e órgãos de direitos humanos para responsabilizar esses actores para satisfazer as necessidades das pessoas atendidas.

Nossa teoria de mudança



Objectivo final: Criar e manter um ecossistema de aborto sustentável em todo o nosso trabalho e colaboração com parceiros.

Para construir um ecossistema de aborto sustentável, trabalhamos em prol de três resultados principais, nos quais esperamos gerar mudanças a curto e longo prazo. Também buscamos um resultado transversal de redução do estigma em relação ao aborto, o que nos ajuda a alcançar todos os três resultados principais.

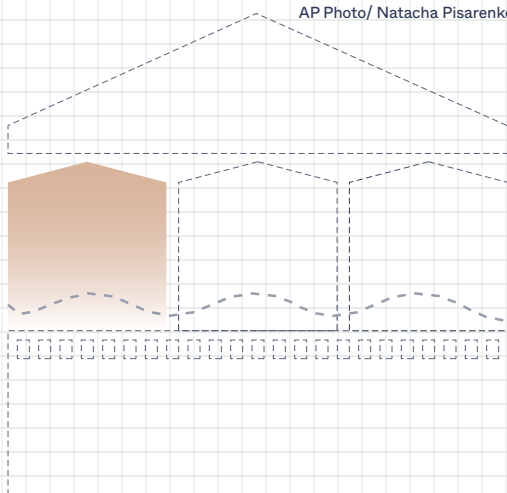
Resultado 1: Leis e políticas

LONGO PRAZO: **Políticas, leis e financiamento melhorados**

Leis e políticas respeitam e protegem o aborto como um direito humano, sem barreiras desnecessárias ou prejudiciais que limitem o acesso. Estratégias eficazes de advocacia de leis e políticas apoiam líderes políticos na expansão e aprimoramento de políticas, leis e compromissos financeiros sensíveis ao gênero sobre cuidados de aborto. O financiamento público para cuidados de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o aborto, garante acesso resiliente, acessível e equitativo. Comunidades mobilizadas se envolvem na advocacia de direitos para expandir e proteger a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos para todas as pessoas.



AP Photo/ Natacha Pisarenko



UMA MUDANÇA HISTÓRICA NA LEGISLAÇÃO É POSSÍVEL

Anos de trabalho árduo por parte de ativistas, incluindo o Ipas, finalmente deram frutos, em 2021, quando o Senado argentino votou pela legalização do aborto — uma mudança histórica num país onde o aborto era restrito há muito tempo. Antes disso, o Ipas colaborou com parceiros para reunir evidências sobre a acessibilidade aos serviços de aborto existentes, para capacitar profissionais que realizam abortos e para apoiá-los na advocacia para a legalização.

“Este é o tipo de trabalho estratégico de longo prazo necessário para tornar possível uma mudança histórica na legislação. Temos orgulho de agora contribuir para a implementação de serviços de aborto seguro na Argentina.”

Karen Padilla, Directora de Programas do Ipas América Latina e Caribe

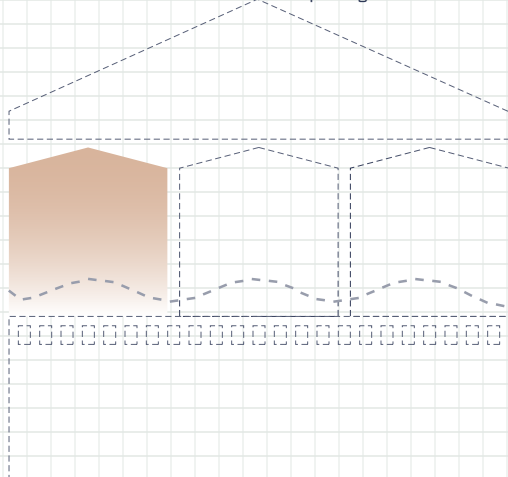
Resultado 1: Leis & Políticas

CURTO PRAZO: **Apoio político e liderança aumentados**

Representantes do governo priorizam a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos através da defesa, protecção e cumprimento de obrigações em matéria de direitos humanos. Eles comprometem-se a garantir o acesso efectivo a cuidados completos de aborto para todas as pessoas que deles necessitem, com base nas informações de saúde disponíveis e incluindo o financiamento aos serviços. Para manter o apoio político e a liderança, é fundamental que haja defensores eficazes e confiáveis do acesso ao aborto em todos os níveis do governo e nos sectores público e privado de saúde, bem como um movimento efectivo da sociedade civil mobilizado em torno da advocacia e responsabilização política pelo acesso ao aborto.



Foto de Ipas Região da África Austral



PARLAMENTARES PELOS DIREITOS REPRODUTIVOS

Reconhecendo a necessidade de uma acção coordenada em matéria de saúde e direitos sexuais e reprodutivos na África Oriental e Austral, parlamentares de diversos países trabalharam com o *Ipas Aliança Africana*, o *Ipas Região da África Austral* e outros parceiros para lançar o Grupo Parlamentar da África Oriental e Austral sobre Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos.

“Ao unir formuladores de políticas e diferentes actores intervenientes em torno de uma visão comum, o grupo se empenha em criar um futuro onde a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos sejam reconhecidos como direitos humanos fundamentais, garantindo o acesso universal a serviços de alta qualidade para todas as pessoas.”

Clement Kolove, Assessor de Políticas e Programas do *Ipas Região da África Austral*

Resultado 2: Educação e apoio

LONGO PRAZO: **Agências e normas sociais melhoradas**

As pessoas demonstram confiança e autonomia no exercício de suas escolhas reprodutivas, munidas de informações confiáveis sobre opções seguras, incluindo o aborto auto-administrado com pílulas. As normas sociais são sensíveis às questões de gênero, inclusivas e recebem apoio regular de organizações comunitárias e da sociedade civil empoderadas, bem como de outros membros da comunidade.

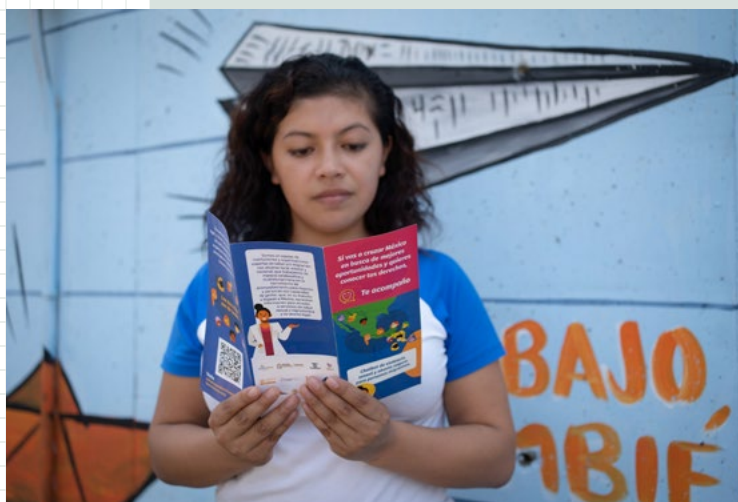


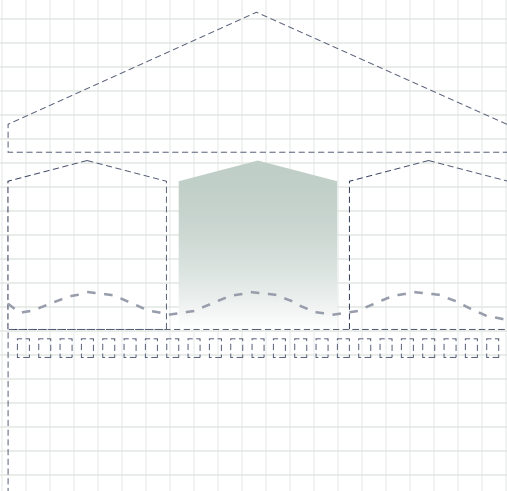
Foto de Victoria Razo

INFORMAÇÃO É PODER

O chatbot do Ipas para migrantes no México está a ajudá-los a recuperar a autonomia sobre seu corpo, fornecendo informações sobre seus direitos reprodutivos e onde aceder a serviços legais de aborto.

“[O chatbot] nos tranquiliza, mostrando que, como mulheres, somos livres e temos todo o direito de escolher o que fazer com nosso próprio corpo e de nos sentirmos protegidas. As ferramentas também são úteis para realizar um aborto seguro e garantir que nossa saúde não esteja em risco.”

Elizabeth Martinez, uma imigrante de Honduras



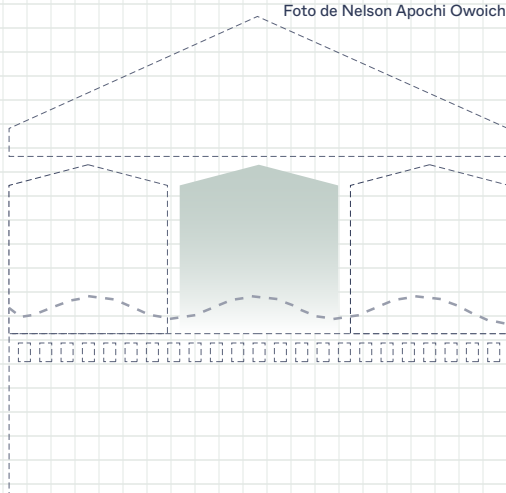
Resultado 2: Educação e apoio

CURTO PRAZO: **Conhecimento e apoio social aumentados**

Normas sociais apoiam a capacidade das pessoas de exercerem seus direitos sexuais e reprodutivos, livres do estigma e da discriminação associados ao aborto. Organizações comunitárias e da sociedade civil, agentes comunitários de saúde, voluntários e outros membros da comunidade são informados e capacitados para defender os direitos humanos de mulheres e raparigas. Pessoas que buscam serviços de aborto têm acesso ao apoio social de uma ampla gama de membros da comunidade e da sociedade em geral.



Foto de Nelson Apochi Owoicho



CRIAR CUIDADOS INCLUSIVOS

Na Nigéria, conseguir um aborto seguro já é uma batalha árdua. Mas para mulheres com deficiência, pode ser quase impossível. É por isso que o Ipas apoiou o grupo local *SAIF Advocacy Foundation* a capacitar 15 organizações de saúde comunitária em matérias de direitos reprodutivos, acessibilidade para pessoas com deficiência e como o tratamento de complicações decorrentes de abortos inseguros pode salvar vidas.

“Graças a esta capacitação, pude compartilhar informações sobre questões para as quais precisamos de apoio de modo a pudermos salvar vidas. Esperamos que essas actividades de capacitação continuem, uma vez que casos de estupro e violência de género estão a aumentar.”

Yelwe Abduwlahi, uma profissional de saúde aposentada que participou de uma capacitação ministrada à Federação das Associações de Mulheres Muçulmanas na Nigéria

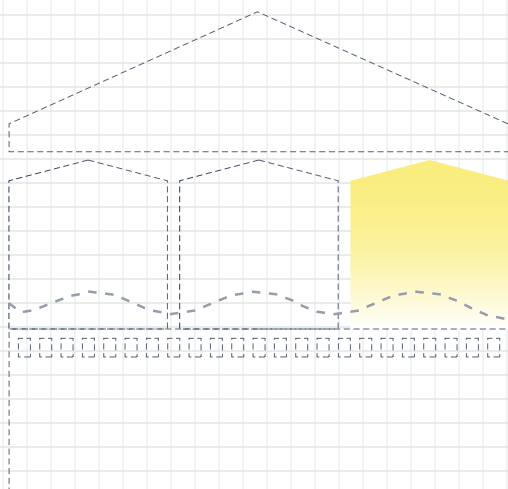
Resultado 3: Serviços de saúde

LONGO PRAZO: **Acessibilidade, disponibilidade, qualidade e aceitabilidade melhoradas**

O direito ao aborto é concretizado como parte do direito mais amplo à saúde. Isso significa que os princípios de acessibilidade, disponibilidade, aceitabilidade e qualidade relacionados à saúde são satisfeitos em todos os processos de acesso ao aborto, apoiando todas as necessidades de quem busca esse tipo de serviços. Os resultados da saúde influenciam diretamente as melhorias na qualidade e acessibilidade dos cuidados de aborto, atendendo às necessidades da comunidade e informando a tomada de decisões políticas.



Foto de Fabeha Monir



CAPACITAR PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DOS REFUGIADOS.

Mais de um milhão de refugiados rohingya vivem em acampamentos insalubres em Cox's Bazar, no sul de Bangladesh, que constituem o maior assentamento de refugiados do mundo. O Ipas capacita profissionais da saúde e apoia unidades sanitárias nos acampamentos para garantir o acesso a um planeamento familiar abrangente e de alta qualidade, que inclui o aborto.

“Ipas deu-me o conhecimento necessário para me tornar útil.”

Ummay Roman Jannaty, paramédica formada pelo Ipas, oferece serviços de planeamento familiar, aborto e cuidados pós-aborto no Hospital da Amizade em Cox's Bazar

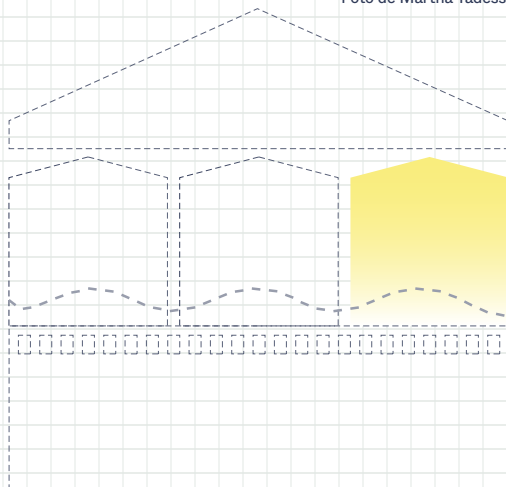
Resultado 3: Serviços de Saúde

CURTO PRAZO: Caminhos reforçados

Informações precisas sobre o aborto estão sempre disponíveis, e as pessoas têm acesso a pílulas abortivas com ou sem receita médica. As decisões sobre o aborto são baseadas nas necessidades e preferências individuais, e os caminhos para o aborto são claros e acessíveis. O acesso universal ao aborto é prontamente disponível e integrado em todo o sistema de saúde, com serviços livres de estigma e que respeitam os direitos humanos. Uma equipa de saúde treinada e apoiada oferece cuidados de aborto de alta qualidade.



Foto de Martha Tadesse



GARANTIR CUIDADOS QUANDO OS SISTEMAS DE SAÚDE FALHAM

O sistema de saúde da Etiópia tem sofrido imensa pressão devido ao conflito armado em curso, à seca provocada pelas mudanças climáticas e às dificuldades económicas. No entanto, as pessoas ainda precisam de cuidados de saúde sexual e reprodutiva. Ipas Etiópia ajuda os profissionais e as unidades sanitárias a manterem-se em funcionamento, oferecendo treinamento, mentoria e recursos para que o aborto e os métodos contraceptivos continuem disponíveis. Em muitas comunidades, garantir o acesso aos cuidados também significa combater o estigma e compartilhar informações sobre onde os serviços estão disponíveis.

“Nós sensibilizamos a comunidade porque as mães [que sofreram violência sexual] eram estigmatizadas. Elas eram isoladas e sentiam vergonha. Isso as ajudou a se manifestarem e a terem acesso a diferentes tratamentos. Oferecemos aconselhamento e realizamos testes de gravidez e HIV.”

Bizuye Habte, uma Agente Comunitária de Saúde na Etiópia, recebeu treinamento de uma organização local apoiada pelo Ipas

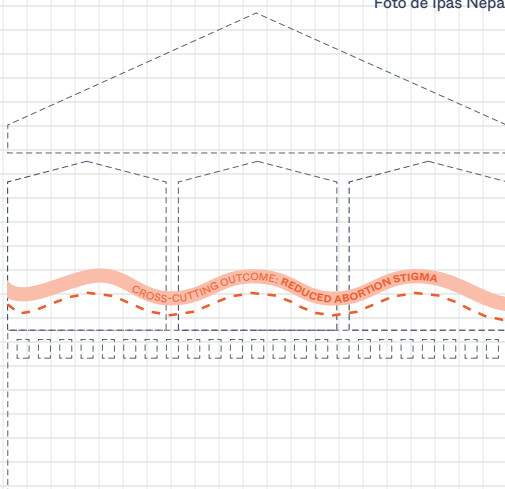
Resultado Transversal: Estigma de Aborto Reduzido

O estigma em torno do aborto é global e generalizado, e pesquisas mostram o quanto esse estigma nos custa. Ele envergonha e silencia as pessoas que buscam o aborto, além dos profissionais da saúde e qualquer outra pessoa associada ao procedimento—e contribui significativamente para a incidência de abortos com métodos inseguros. O estigma em torno do aborto alimenta a resistência aos programas do Ipas e ao progresso que buscamos.

Por isso, focamos em reduzir o estigma do aborto e em reunir evidências sobre como fazê-lo. Ao longo de décadas de trabalho, desenvolvemos uma compreensão singular de onde e como o estigma do aborto é mais disseminado e prejudicial dentro do ecossistema do aborto. Assim, utilizamos estratégias personalizadas de redução do estigma para ajudar a erradicá-lo em todo o ecossistema.



Foto de Ipas Nepal



ALCANÇAR CORAÇÕES E MENTES, DESENVOLVER COMPAIXÃO.

Ipas Nepal lidera a luta contra o estigma do aborto no Nepal, com *workshops* sobre o tema de VCAT (Clarificação de Valores para a Ação e Transformação) sobre o aborto, que agora são reconhecidos nacionalmente e utilizados em programas de formação do governo para ampliar o acesso ao aborto.

“Queremos que [os formandos], em primeiro lugar, entendam que o aborto é legal no Nepal. Depois, passamos para discussões mais profundas, onde eles conseguem tocar o coração das pessoas e criar pontos de verdadeira compreensão e compaixão.”

Dra. Deeb Shrestha Dangol, Médica, Defensora e Formadora de VCAT no Ipas Nepal

Resultados Operacionais

Esses princípios formam a base da nossa estrutura estratégica. Para cumprir nossa missão, reconhecemos a importância crucial de sermos uma organização eficaz, um parceiro valioso e uma organização que aprende e inova.



1. Organização eficaz

Continuaremos a fortalecer nossa estrutura interna adaptando nossa estrutura de governação e organizacional para melhor atender à nossa estratégia, buscando maior eficiência e custo-benefício, mantendo uma equipa de alto desempenho e diversificada e buscando financiamento diversificado e sustentável.



2. Parceiro valioso

“Parceiros para a justiça reprodutiva” não é apenas o nosso slogan—é uma parte vital de como cumprimos nossa missão. Nosso objectivo é permanecer ou nos tornar um parceiro valioso para doadores, governos, grupos de defesa, organizações de saúde e da sociedade civil, grupos comunitários e organizações comunitárias. Continuaremos a cultivar parcerias mutuamente benéficas e transversais que expandam a justiça reprodutiva e fortaleçam a capacidade das organizações locais de sustentar o ecossistema do aborto, sempre aderindo aos nossos Princípios Feministas para Parcerias.



3. Aprendizagem e inovação reforçadas

Continuaremos a aprimorar a forma como criamos e compartilhamos conhecimento, evidências e experiência sobre o acesso ao aborto — tanto dentro quanto fora da nossa organização. Aprimoraremos o uso de evidências, aprendizados e experiências de programas; buscaremos inovação em processos internos e actividades programáticas; e comunicaremos de forma eficaz nossos sucessos e lições aprendidas para beneficiar o movimento global pelo acesso ao aborto.



www.ipas.org

✉ ContactUs@ipas.org

Mantenha-se informado

Registe-se para receber actualizações por e-mail:

www.ipas.org/SignUp

Saiba mais sobre o nosso trabalho: www.ipas.org

Participe da conversa

 [@IpasOrg](https://www.instagram.com/IpasOrg)

 [Ipas](https://www.linkedin.com/company/ipas)

 [@IpasOrg](https://twitter.com/IpasOrg)